



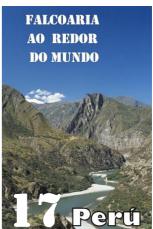
Enviamos para todo o Brasil.
Pedidos por e-mail ou whatsapp.
felthawk@gmail.com
(31) 9115-6041 - Kátia Boroni

Índice



20 CAPA





28 Birdwatching Entrevista Norton Santos

Livro Corujas do Brasil Entrevista Jefferson Silva e Luiz Ribendoim

Aves de Rapina Européias no Brasil

A Favor dos criatórios legalizados por Kátia Boroni

A Favor dos Zoológicos por Kátia Boroni e Marco Squeff



Editorial



Democrática, universal, transcendente, a Falcoaria é antes de tudo uma maneira de viver conectada com a natureza, se baseia em criar um vínculo com as aves de rapina, laço este acima de tudo de confiança entre falcoeiro e sua ave, uma parceria entre dois predadores que podem viver sozinhos, mas decidem coexistir para beneficio de ambos.

Através do seu estudo histórico, se aprende não apenas sobre os primórdios da Falcoaria, mas acima de tudo sobre a sua importância. Não é por acaso que a falcoaria foi considerada como Patrimônio Cultural Intangível da Humanidade em 16 de Novembro de 2010 pela UNESCO. A Falcoaria tem um poder, uma capacidade admirável: unir povos.

Muitas pessoas não entendem magnitude da falcoaria, acham que ela é apenas a caça com uma ave de rapina treinada em ambiente natural. Claro, esta definição é correta, mas é simplória, pequena, resumida. A falcoaria vai muito além disso, uma arte que surgiu nos primórdios da humanidade, há pelo menos 3 mil anos, e ajudou o ser humano a evoluir ao o que ele é hoje. Sim, evolução conjunta, é isso o que a falcoaria proporciona ao falcoeiro, uma evolução espiritual, uma evolução consciência comportamento, de ambiental, até mesmo de caráter. As aves de rapina nos elevam, o convívio com elas nos resgata de nós mesmos. O ser humano hoje vive tão preso

capitalismo selvagem, ao ciclo vicioso de trabalho e consumo que causa a destruição do planeta em uma velocidade cada vez maior, e quando você resolve se dedicar as aves de rapina tudo muda: seus objetivos, responsabilidades, rotina, mas acima de tudo a forma de ver a vida. Você troca os grandes centros urbanos pelo campo, você passa a preservar os recursos não renováveis porque passa a ter uma maior consciência deles. Você passa a se enxergar pequeno perante a grandeza da natureza e da cadeia alimentar.

As aves de rapina nos ensinam, são as maiores professoras que já tive na vida. E acima de tudo, a falcoaria resgata vidas que já estavam perdidas, são tantos casos de pessoas que recomeçaram graças à convivência com uma ave de rapina.

A falcoaria une falcoeiros de distintos países, culturas, religiões, de uma maneira que poucas artes ou esportes conseguem, tornando desconhecidos em amigos imediatamente. É por isso que hoje o Diário de Falcoaria lança sua mais nova edição da Revista Diário de Falcoaria, acreditando na importância do intercambio de conhecimento entre falcoeiros de todo o mundo, através de um jornalismo especializado e multilínque.

Boa leitura e bons voos! Kátia Boroni



Quem sou eu

Meu nome é Kátia Boroni, sou a jornalista responsável pelos sites Diário de Falcoaria e Corujando por aí, e desde 2015 escrevo sobre Falcoaria Educação ambiental com aves rapina. Meu objetivo contribuir no intercambio de conhecimento e experiência entre falcoeiros de todo o mundo, mas acima de tudo divulgar esta nobre arte eleita 2010 como **Património** Cultural Intangível da Humanidade.

REVISTA DIÁRIO DE FALCOARIA EDIÇÃO 5 - ANO III - JULHO DE 2018

Revista Digital Gratuita www.diariodefalcoaria.com

Jornalista responsável: Kátia Boroni MTB: 002.0435/MG

Contato: diariodefalcoaria@gmail.com (31) 99115-6041

Proibida a reprodução total ou parcial desta publicação sem prévia autorização por escrito de sua jornalista responsável. As matérias assinadas são de total responsabilidade do técnico ou consultor. O conteúdo dos anúncios publicitários é de inteira responsabilidade das empresas anunciantes.



Falcoaria ao redor do Mundo: China



É fascinante pesquisar e aprender sobre a prática da Falcoaria ao longo da história. Ainda que não se saiba ao certo onde a Falcoaria surgiu, há registros históricos de sua prática em culturas tão antigas como a egípcia e nas antigas dinastias Chinesas.

A Falcoaria na China é praticada desde a sua antiguidade, com registros que datam de 700 A.C. Ela é retratada na literatura, pintura e porcelana, mostrando a sua prática pela nobreza e também pelas classes sociais inferiores. Os registros históricos mostram que as técnicas de falcoaria praticadas na China antiga eram muito semelhantes às usadas na atualidade, e comprovam que a falcoaria existe há mais de 3.000 anos.

É interessante perceber como a cultura local influenciava a prática da falcoaria, ainda que suas técnicas sejam de uma certa maneira universais, há diferenças importantes no manejo das aves de rapina. No caso da Falcoaria Chinesa, há registros do uso da fitoterapia e da tradicional medicina chinesa no tratamento das aves de rapina.

A escolha das principais aves voadas na falcoaria também varia de acordo com cada país e época histórica. Na China antiga as principais aves usadas na falcoaria eram os açores e os falcões sacres.

Uma arte conhecida como o esporte da nobreza, também era uma forma de melhorar a vida dos pobres, já que através da caça com uma ave de rapina treinada a quantidade de carne na alimentação aumentava, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida para os falcoeiros das classes sociais mais humildes.

Para saber mais sobre a Falcoaria na china eu entrevistei o falcoeiro Baoyong Zhang, secretario geral da associação chinesa de falcoaria China Tian Dao, criada em 2016.

Entrevista Baoyong Zhan



Perfil

Meu nome é
Baoyong Zhang,
nasci em 1972 em
Tianjin, China.
Quando eu tinha 9

anos de idade comecei a aprender todas as habilidades de falcoaria tradicionais com o Mestre Sr. Deshui Yu e Sr. Wenkui Fan. Hoje tenho 36 anos de experiência de treinamento e caça com aves de rapina. Eu treinei águias, falcões, gaviões e merlins. Eu voo águias para caçar lebres e faisões em campo aberto, e também caço lebres com falcões e greyhounds em planícies.

Eu basicamente sigo a tradição chinesa antiga, na primavera depois de caçar com o falcão durante 2 anos eu o solto na natureza, assim pode reproduzir. Fora da temporada de caça, não mantenho falcões.

Eu uso meu tempo livre para viajar na China e observar a sobrevivência do falcão selvagem. Ao mesmo tempo, eu também procuro as atividades de falcoaria de diferentes regiões e diferentes grupos étnicos na China. Em 2016 eu criei a associação China Tian Dao de falcoaria. Hoje eu sou o secretário geral da associação.

Associação de Falcoaria Chinesa Tian Dao



Atualmente, os departamentos do governo da China estão se preparando para criar o comitê chinês de falcoaria, que deverá realizar uma conferência nacional em 2018, e muitas organizações chinesas participarão desse comitê. O objetivo deste comitê é integrar a organização de falcoaria da China, promover a cultura de falcoaria e coordenar as atividades de falcoaria.

Prática da Falcoaria na China

Atualmente na China a falcoaria é uma atividade ilegal, e a criação da associação é para mudar essa situação e tornar a falcoaria legal na China.

O projeto de conservação do Falcão Sacre na China

A proteção ao falcão Saker na China ainda está na fase de investigação preliminar, não há ainda a participação de instituições públicas e privadas. Em Setembro de 2017 eu enviei à IAF um relatório detalhado sobre a pesquisa, e agora estou tentando coletar mais informações para conseguir parcerias.

Contato:
Baoyong Zhang
tianzhiyeyun@163.com

哈萨克族驯鹰人 Falconers of Kazakh.









信奉伊斯兰教的回族也有训练猎鹰的传统 The Muslim Hui also has the tradition of training falconry birds.





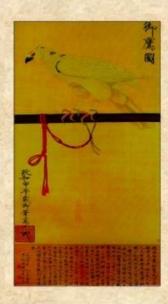
新疆维吾尔族驯鹰人 Falconers of Xinjiang Uygur.





A história da Falcoaria na China, por Baoyong Zhang

Faz mais de 2000 anos desde que a falcoaria se tornou popular na China. Há registros muito antigos da Falcoaria Chinesa da Dinastia Qin (221 a.c.) no livro <Shi Ji> (Registros



Históricos). Depois nós encontramos um interesse crescente neste esporte durante um longo período de tempo: Han, Jin, Sui, Tang, Song, Yuan, Ming, Qing e hoje. Sempre houve artigos, pinturas e obras de arte em jade relacionadas à falcoaria chinesa, o que explica por que esse esporte tem sido tão popular e importante para os chineses e sua história.

A falcoaria foi então aceita por mais pessoas, entre vários grupos étnicos na China. Hoje, ainda temos muitos falcoeiros de Tianjin, Pequim, Hebei, Henan, Shanxi, Shandong, Gansu, Ningxia, Liaoning, Jilin, Xinjiang, Yunnan etc. A Falcoaria durante a dinastia Han era na sua maioria praticada com açores e falcões sacre.

Todos os elementos da Falcoaria eram praticados na China antiga, incluindo a seleção, o treinamento, a caça e alguns conhecimentos médicos sobre a presa, os quais eram vistos como uma obrigação.

Muitos dados sobre a falcoaria foram registrados e mantidos na história de diferentes períodos, alguns deles foram passados até agora, e os registros remanescentes possuem alto valor histórico e de pesquisa. Especialmente no período de grande prosperidade econômica e cultural, os livros sobre falcoaria eram muito abrangentes, e descreviam detalhadamente diferentes espécies de aves de rapina. O conhecimento médico das aves de rapinas baseou-se nas teorias da medicina tradicional chinesa, e nas características fisiológicas do rapinante, usando a fitoterapia com suas ervas medicinais coletadas e recolhidas da natureza, para recuperar e curar o corpo das aves, semelhante à Medicina tradicional Chinesa.

Tomando o açor como exemplo, podemos avaliar sua qualidade através da forma da cabeça, da proporção do tronco, da cor da garra e da sua espessura e da estrutura da plumagem, e então escolher o melhor açor para a falcoaria.

Alguns passos e termos de um treinamento de um açor, através das técnicas da Falcoaria na China, são:

kaishi - alimentação;

chuanglian - manejo, levar o açor para ter contato com pessoas, para que ele se acostume a viver e trabalhar com pessoas;

xiazhou - envolver o pelo indigesto, fibras e outros materiais na refeição do pássaro para melhorar os movimentos peristálticos e fazê-lo sentir a fome:

tiaoquan – Salto do poleiro para a luva do falcoeiro quando ouve o chamado, ou seja, o salto ao punho;

jiaoyuan - chamar o rapinante de um lugar distante

an'ying - caçar a primeira presa,

zhou - o pelo, fibras e outros materiais não digeríveis na refeição da ave



O falcoeiro deve saber o nível de fome da ave antes de caçar, e ajustá-lo corretamente para proporcionar uma melhor condição física e mental para a ave, e isto é

determinado de acordo com a linguagem corporal inconsciente da ave. Felizmente, os antigos chineses adotavam uma terminologia resumida e simplificada, porém eficaz, para explicar o estado da ave de rapina.

Desde os tempos antigos a falcoaria era popular na classe social baixa, já que era uma maneira de melhorar a qualidade de vida dos falcoeiros através da caça. No entanto, ela é um símbolo de status e um modo específico de vida e entretenimento da classe nobre. A falcoaria com falcões, gaviões e águias se espalhou e se aperfeiçoou em diferentes lugares por todo o país sob várias condições geográficas e recursos selvagens, e diferentes tipos de aves de rapina se tornaram o populares em cada local.

Em alguns lugares, as aves de rapina são capturadas e treinadas no outono e liberadas na primavera, o que ajuda a ave a sobreviver ao inverno rigoroso até a idade adulta, e a se reproduzir de alguma forma. A falcoaria não é apenas entretenimento; é ciência e arte, e oferece oportunidades pessoas para as conectarem com a natureza. Através da falcoaria as pessoas e as aves de rapina estabelecem um laço; assim, a ave

consegue mais oportunidades para caçar e permite que as pessoas aprendam como explorar a sua potencialidade e maximizá-la. Os falcoeiros precisam observar cuidadosamente e pensar repetidas vezes para compreender as regras e, mais adiante, transformá-las em sabedoria.

Hoje, como o governo chinês tenta proteger a vida selvagem, é proibido manter em cativeiro as aves de rapina, embora em alguns lugares da China seja possível continuar a prática da falcoaria como uma herança cultural das minorias étnicas. Esperamos que um dia a falcoaria se torne legalizada na China, e vamos trabalhar muito para isso também!



在中国, 鹰猎活动已经进行了2000多年, 早在汉朝史书《史记》中就有关于秦朝(公元前221年)鹰猎的记载。这项活动在随后经历了汉、晋、隋、唐、宋等朝代后, 一直延续到今天。

在悠久的中华文化历史中也有大量的与鹰猎活动相关的文章、字画、玉器等制作精美的艺术品,充分说明鹰猎文化在中国的历史文化长河中占有着重要的位置。

胡環 (五代 公元907年) 画 出猎图 Hu Huan (907 BC) painting of Hawking



It's been over 2000 years since falconry became popular in China. There was a very early record of Chinese falconry from Qin Dynasty (221 BC) in the book <Shi Ji> (Historical records). Then we find a growing interest in this sport during a long period of time: Han, Jin, Sui, Tang, Song, Yuan, Ming, Qing and today.

There has always been articles, paintings and jade works of art related to Chinese falconry, which explains why this sport has been so popular and how important it is to the Chinese and their history.

鹰猎活动在宋、元、明、清朝这几个朝代更是成为皇家贵族以及士大夫阶级重要的消遣娱乐内容。

此图为清代皇家狩猎图

This is a painting of Royal family of Qing Dynasty hunting



Falconry especially played an important role as the Royal family's entertainment during Song, Yuan, Ming and Qing Dynasty.

在民间鹰猎活动也广为流传,受到中国各民族的喜爱。

当今,在中国的天津、北京、河北、河南、山西、山东、甘肃、宁夏、辽宁、吉林、新疆、云南等省市,依旧有秉承着中国传统鹰猎文化和技术的鹰猎爱好者。

Falconry was then accepted by more people, among Various ethnic groups in China. Today, we still have many falconers from Tianjin, Beijing, Hebei, Henan, Shanxi, Shandong, Gansu, Ningxia, Liaoning, Jilin, Xinjiang, Yunnan etc.



汉族的传统鹰猎活动, 以苍鹰, 猎隼为主。

Falconry was mostly about hunting with goshawks and saker falcons in Han Dynasty.

中国古代已经发展出一套完整的驯鹰术,它涉及相鹰、驯鹰、放鹰、笼鹰以及医疗救护方面的所有科目。这些在前人不断的总结下,在各个历史时期都形成了文字资料得以保存,尽管能留传至今的并不多,但是被保留下的部分仍然有很高的研究价值。尤其当中国处于经济与文化同时繁荣的鼎盛时代,更有针对不同鹰种驯养方法的系统专著,从小型个体到中大型个体,方法细节个不相同。古代中国的鹰猎医疗,是以中医理论为基础,根据猛禽本身的生理特点发展而来,治疗时主要以中草药为基础,药品大部分都从自然界采集,治疗时也为缓慢调理为主,特点与中医类似。

A complete set falconry was formed in the ancient China, including selection, training, hacking, and some medical knowledge for the prey as a must. Plenty of literal data for falconry was recorded and kept in history of different period, a few of them was passed till now, and however, the remnant had high practical research value. Especially in the period of great economic and cultural prosperity, the systematic books on falconry for different kinds of hawks were written in details with different body size of the birds of prey. The medical knowledge for hawks was based on the theories of traditional Chinese medicine and the physiological characteristics of raptor, using herbal medicine collected and gathered from nature to recuperate and heal the body, similar to TCM.

金、元(公元1115—1271年)两代玉器 玉器制作工艺师用精湛的技艺刻画出矛隼捕捉天鹅的情景

Jin, Yuan (1115-1271AD) the two generation of jade The jade craftsman successfully portrays how a gyrfalcon hunting a swan.







历代书画作品 Ancient calligraphy and paintings







驯养方面以苍鹰为例,我们可以通过苍鹰的头部的形状、躯干的比例、足胫的颜色,羽毛的纹理来判断一只苍鹰的品质,从而选择出最好的苍鹰用于训练。

苍鹰的训练从获得之日开始计算,经过开食、闯脸、下轴、跳拳、叫远、安鹰这几个环节,需要7-14天的训练时间,期间要根据鹰的状态做出训练时间和食量的调整。 训练完成后,在野外捕捉第一只猎物叫做安鹰,此后进入日常放鹰的阶段,每天遛鹰,喂轴,称重仍要继续。

Taking goshawk as a example, we can judge its quality through the shape of head, proportion of trunk, the color of claw and thin, and the structure of plumage, and then choose the best goshawk for falconry.

The falconry of the goshawk is beginning on the date of falconer got it, with 7-14 day of training through several steps, including kaishi (feeding), chuanglian (manning, take to the crowd to acclimate a goshawk to living and working with humans), xiazhou (wrapped the indigestible fur, fiber, and other material in the meal of the bird to improve the peristaltic movements and make it have the sense of hunger), tiaoquan (the hungry hawk jumps from perch to falconer's hand when it hears the calling, liter meaning jumping to fist), jiaoyuan (calling the raptor from a distant place) and an'ying (hunting the first prey), and adjust the training time and food intake according to the state of the goshawk. When the training finished, the goshawks should be hacked in regular daily training, and several other activities shall be continuous every day, such as walk the hawk, feed the zhou (the indigestible fur, fiber, and other material in the meal of the bird) and weigh.

鹰猎者不仅要知道猎鹰出猎时的饥饱情况,还须深谙它被人驯养以来的身体情况和精神状态随时做出调整。鹰猎者从鹰的肢体语音中得到信息,以此为依据做出判断,选择正确的方式把鹰各方面的状态调整到最佳。(通过长年累月的经验积累,中国的古人总结出了很多言简意赅,但又行之有效的特指词汇,用一两个字就可以说明鹰隼的当前状态)

从古至今,普通平民在秋冬季通过放鹰狩猎获取猎物,改善生活水平。更富裕的人群把鹰猎活动当成一种特有的生活方式和娱乐消遣,鹰猎、隼猎、雕猎都在不同的地域环境下得以流传和完善。在中国,从北到南,从东到西,因地域环境和野生猎物资源的不同,各种鹰隼都各自成为了当地的主流。

Falconer shall know the hunger state of the hawk before hunting and adjust it to the best according to the physical and mental condition, which was judged based on the unconscious body language of the bird. (Fortunately, the ancient Chinese summarized lots of simplified but effective terminology and vocabulary to explain the state of the raptor by using several words.)

Since the ancient times, falconry was populous in lower social class to improve the quality of their life by hunting. However it's a status symbol and a specific way of life and entertainment of noble class, the falconry of hawks, falcon and eagles was spread and perfected in different places through the whole country under various geographic conditions and wild resources and all sorts of hawks became the mainstream of the local place.

在一些地区,仍然保持着秋季捕获亚成鹰隼,春季将其放归自然的传统,这在某种程度上也帮助了亚成个体能够顺利度过第一个严苛的冬季,一些个体更有机会在野外存活到成年,去繁衍后代。

训鹰养鹰不仅是一种娱乐,它更是一门科学,一门艺术。它能够给人们提供更多融入自然的机会,放猎时人与鹰是一个整体,在这个过程中,人帮助鹰来获得更多更好的捕猎机会,鹰让人学会如何不断的发掘鹰自身的潜能,并发挥到极致。鹰猎者要通过不断的细心观察,反复思考并掌握其中规律,更进一步的去了解自然,将其升华为智慧。

In some place, the hawks are captured and trained in autumn and freed in spring, which helps the individual hawk survive the severe winter to adulthood and reproduce to some extent.

Falconry is not only an entertainment; it is a science and art, which provides plenty of opportunities to people connecting to nature. Through the falconry, the people and the hawk are bundled together; into which the hawk gets more opportunities to hunting and let people learn how to explore the potentiality of hawk and maximize it. The falconers need to observe carefully and think it over and again to grasp the rules, and to the further, turn them into wisdom.

现今中国政府出于对野生动物的保护,是禁止私自捕获及驯养的,在一些少数民族聚集的地区,当地政府为了保护少数民族的传统民俗,允许他们进行鹰猎活动,相信经过中国所有的鹰猎文化爱好者的努力及各国鹰猎爱好者的帮助,在不久的将来中国鹰猎也会走向合法的良性发展道路。

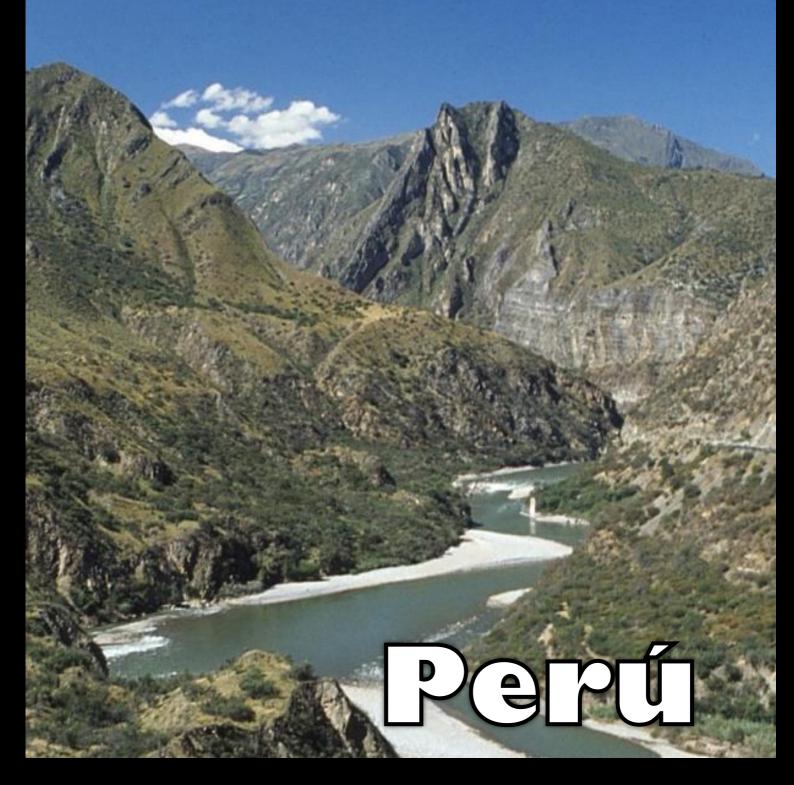
清末的猎隼贩子(1900年)

A saker falcon dealer from the late Qing Dynasty. (1900)



Today, as the Chinese government tries to protect wildlife, birds of prey are illegal to keep in captivity, although some places of China are allowed to continue falconry as the cultural heritage of ethnic minorities. We are hoping one day falconry will become legalized in China and we are going to work hard for this too!





Entrevista Denis Cisneros

Denis Cisneros é de Mirasflores, um dos distritos que fazem parte da província de Lima, Peru. É um bairro agradável perto do mar, e sua beleza hoje não se parece com quando ele era criança, quando havia muitos parques abandonados, mal cuidados com arbustos cheios de pássaros, e então ele e seus amigos caçavam muito lá com seus falcões quiri quiris.



Falcoaria

Desde que nasceu Cisneros já vivia rodeado de falcões. Seu tio e seu amigo Lucho Bertocchi foram os que lhe ensinaram tudo sobre falcoaria, quando ele tinha cerca de 12 anos de idade. Sua primeira ave foi um falcão quiriquiri (Falco sparverius), só porque Lucho sempre dizia para ele: "Olhe se você quer ser um bom falcoeiro, comece com um quiriquiri, porque é um pássaro difícil de controlar o peso, o quiriquiri vai te ensinar muito para você ter outros tipos de aves depois." Cisneros treinou oito falcões quiriquiris que lhe ensinaram muito, e só depois deste aprendizado ele começou a voar outras aves de rapina.

Sua maior dificuldade em falcoaria era a falta de informação. Em seu país não havia livros de falcoaria, o único livro de falcoaria era a "Arte da falcoaria", de Felix Rodriguez de la Fuente, do amigo Lucho Bertocchi que o emprestou. Numa época em que não havia internet, e toda comunicação era apenas por meio de cartas, as coisas eram muito difíceis.

Hoje as coisas são diferentes, os livros são acessíveis e existem muitos sites e grupos para trocar informações. Cisneros acredita que a falcoaria avançou muito por tudo isso, e até mesmo pelos novos dispositivos que ajudam o falcoeiro, como o GPS e a telemetria. Hoje ele gosta de ler os livros de Nick Fox e Harry McElroy.

Não pergunte a ele sua espécie favorita, porque ele realmente diz que não tem. Ele ama todas as aves de rapina, e hoje em dia voa gaviões asa de telha (*Parabuteo unicinctus*), o gavião bombachinha grande (*Accipiter bicolor*), o falcão de coleira (*Falco femoralis*) e o Falcão peregrino.

"Se eu tivesse que escolher um favorito ou o que melhor se desenvolve, que caça tudo é o gavião asa de telha (Parabuteo unicinctus), o bicolor é muito rápido, o femoralis tem os mais belos voos, muitas vezes mais duradouros do que os dos peregrinos, os parabuteos não precisam de grandes espaços para caçar, caçam de tudo, de pássaros a grandes presas, eu não sei, tudo que eu quero eu caço com o gavião asa de telha, as presas daqui de Lima, e na serra eu também caçava perdizes, onde se pensava caçar uma perdiz com um gavião asa de telha na província de Julian Aca, 4380 metros acima do nível do mar?

Ele está muito interessado em voar o falcão de peito laranja (*Falco deiroleucus*) e o Tauató-pintado (*Accipiter poliogaster*).

"Aqui, na verdade este falcão não foi explorado, eu fiz voos com o lure, mas nada mais, mas eu queria ver a sua evolução, eu não tenho mais, morreu. E o outro que eu sei que ninguém ainda treinou é o nosso falcão, o Tauató-pintado (Accipiter poliogaster). Esta espécie eu gostaria de voar, não sei se é como o bicolor, mas me encantaria voá-la."

Controle no aeroporto

Durante sete anos sua empresa foi responsável pelo controle biológico do aeroporto de Jorge Chávez, o principal aeroporto do Peru. Hoje ele não trabalha mais lá, mas ele nos conta como era seu trabalho diário com aves de rapina:

"Nós ganhamos a proposta de trabalhar com controle biológico no aeroporto Jorge Chávez em Lima, e nós o fizemos com muita seriedade. Nós trabalhamos por sete anos neste aeroporto, que é o principal aeroporto no Peru, eu fazia o manejo e o treinamento das aves com um sócio, José Carlos, que não é falcoeiro, mas um homem de negócios, que me conhecia antes e me convidou para trabalhar neste projeto. Trabalhamos com os animais do meu criatório e fizemos o trabalho no aeroporto, mas, como foi o primeiro trabalho feito com aves de rapina, com o tempo ele se aprimora. Agora não estamos mais trabalhando lá, outros ganharam a licitação, depois de sete anos, o problema é que, quando há licitações públicas aqueles que ganham são aqueles que oferecem preços mais baixos, e não os que tem mais conhecimento. Eu acho que para nós faltou uma melhor comunicação com a torre de controle, saber onde deveríamos voar as aves. Trabalhamos também no aeroporto de Juliaca, onde haviam poucos voos e foi uma experiência formidável. De um dia para o outro mudou

o cenário do aeroporto, porque na área da pista havia muitas gaivotas, patos, garças, atraídas por uma lagoa próxima. No momento em que soltamos os gaviões asa de telha elas se afastaram, e o aeroporto a partir de então ficou assim, limpo.

Para começar o trabalho no aeroporto todos os dias chegávamos cedo e éramos revistados. No aeroporto eles haviam construído praticamente um departamento para a falcoaria, com uma área gramada para o banho de sol das aves, tudo completamente fechado com malha, com pallet, nós fizemos o projeto desta área. Nós levávamos as aves que seriam voadas em um motocar (trimoto), posteriormente tínhamos uma van com a qual nós íamos a pista. Nós também tínhamos toda permissão para capturar falcões peregrinos, não só os pássaros eram um problema, mas também os falcões. Durante o verão, na época de peregrinação dos falcões peregrinos túndrios, haviam muitos falcões peregrinos atraídos pelos pombos". 🏶



Denis Cisneros e o falcoeiro Brasileiro
Alexandre Crisci

Contato: Denis Cisneros



Observação de um ninho de Ornatus

Geiser Pereira Trivelato mora em Jacutinga MG, tem 41 anos e é guia de observadores e fotógrafos de natureza no Brasil. Apaixonado por sua profissão, ele acredita que a comunidade de birdwatchers vem crescendo a cada ano no Brasil, graças também as redes sociais como o facebook, e a sites como o wikiaves. Ele nos conta como foi a experiência de monitorar um ninho de gavião-de-penacho (Spizaetus ornatus) ao lado do PETAR, no sul do estado de São Paulo, dentro do município de Iporanga-SP.

Observações e fotografias em um ninho de *Spizaetus ornatus* no Brasil.

Por Geiser Trivelato

Esta espécie de águia florestal é muito rara e de difícil localização em ambiente natural, porque necessita de grandes áreas de floresta contínua para sobreviver e infelizmente isso fez com que ela e outras águias de grande porte desaparecessem de grande parte do Brasil, ficando restrita a áreas isoladas do centro-oeste e norte do país principalmente na região Amazônica.

Contrariando as estatísticas, o local onde fizemos as fotos e as observações de um casal adulto e seu filhote, fica no sul do estado de São Paulo, sendo um dos últimos grandes remanescentes da mata atlântica do Brasil e por isso é que uma espécie grande e exigente como o gavião-depenacho (Spizaetus ornatus) e outros ameaçados como o gavião-pato (Spizaetus melanoleucus), gavião-pega-macaco (Spizaetus tyrannus), gavião-pega-macaco (Spizaetus tyrannus), gavião-pombo-grande (Pseudastur polionotus), tauató-pintado (Accipiter poliogaster) e gavião-pombo-pequeno (Amadonastur lacernulatus) ainda

podem ser vistos com certa frequência neste local. Até o raríssimo Uiraçu (Morphnus guianensis) já foi registrado recentemente por lá. Como a gente teve bastante tempo durante esta viagem, conseguimos ir ao local do ninho por vários dias seguidos e com isso foi possível registrar centenas de fotos e aprender um pouco sobre os hábitos e comportamento desta magnífica espécie de águia que descrevo a seguir.

Neste meio em que trabalho como guia, temos uma comunidade que só vem crescendo a cada ano que passa, já são milhares as pessoas que fizeram da fotografia de aves e animais um hobby no Brasil. Com as redes sociais como o facebook e sites como wikiaves.com.br, os interessados ficam por dentro das novidades rapidamente.





Este ninho de gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*) já vinha sendo monitorado há alguns meses pelos guias e amigos Carlos Roberto da Silva Moraes (conhecido como Duco) e Maicon Pereira. Eles dizem ter pelo menos três ninhos diferentes desta espécie

sendo monitorados na região do PETAR (Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira), e nas matas pertencentes aos municípios de Iporanga e Eldorado no estado de São Paulo, onde residem, região esta que fica no sudeste do Brasil no Bioma Mata atlântica. Mas como as espécies de grande porte como o gavião-de-penacho costumam ter um período reprodutivo longo, apenas de dois em dois anos é que estes ninhos estarão ativos.

Outro detalhe é que se uma águia como esta começa a se reproduzir em setembro, como foi o caso deste registrado, até o filhote deixar de vez a segurança do ninho levará de cinco a seis meses. Portanto, apesar das informações de que o casal de Spizaetus ornatus já estava neste local em outubro de 2017, foi possível se programar melhor e só fizemos a viagem no final de dezembro de 2017. Nesta época o filhote já havia adquirido um bom tamanho e começou a aparecer dentro do ninho, e por isso acreditamos que esta era a hora exata para conseguir boas fotografias deles. No total, eu e o amigo fotógrafo Luiz Carlos Ribenboim acompanhamos as atividades deste ninho por 15 dias, entre o final de dezembro de 2017 e a primeira quinzena de janeiro de 2018.

Nós já tínhamos estado nesta mesma região no sul do estado de São Paulo em outras duas ocasiões diferentes, a primeira em 2013 e a outra em 2016 fotografando outros dois ninhos de *Spizaetus ornatos*, porém foram viagens e encontros muito rápidos, nada que nos permitissem boas imagens! Contudo, desta vez foi bem diferente, a viagem foi programada para isso, com muitos dias para estudar o

comportamento das aves e fazer as fotos, com muita paciência em esperar pela chegada dos adultos em voo no ninho que era nosso principal objetivo fotográfico, pois exatamente no momento do pouso era que os adultos mostravam melhor a sua beleza, pois as penas das asas e da cauda ficavam bem estendidas!



Pegamos muita chuva, muito sol, até uma inundação da estrada que nos levava até o ninho, causadas pelo rio Ribeira de Iguape, e barreiras de lama que desabaram impedindo a passagem de carros na estrada. Mas faria tudo de novo! Algumas vezes eu me pegava pensando durante as horas e horas de espera como eu era um privilegiado pela possibilidade de estar ali naquele momento, nem acreditava que um dia em minha vida estaria esperando a chegada em voo de uma fêmea com as asas e a cauda abertas, prestes a pousar no ninho ao lado de um filhote de gavião-depenacho, que para muitos é a espécie de rapinante mais bela que ocorre no Brasil!

E sabe o que mais me surpreendeu nestes dias? Foi poder afirmar que sim, que existe uma sabedoria, porque não dizer inteligência, nestas magníficas aves. Vi coisas acontecerem ali que não eram por acaso. Tudo envolvendo aquele ninho foi





minuciosamente estudado pelos adultos, tenho convicção disso. A escolha do local da construção do ninho, a árvore tem que ter uma série de requisitos que permitam depois o sucesso da reprodução. O local, a segurança, o ângulo para chegada em vôo dos adultos e posteriormente para o filhote conseguir voar na hora certa, para ele exercitar as asas, os galhos que serviam de proteção para o filhote contra o sol e a chuva logo acima do ninho, também os galhos que o filhote vai subir antes de abandonar o ninho de vez, os poleiros grandes nas outras árvores próximas que a fêmea terá como opção de pouso para ficar de guarda fora do ninho, enfim, muitos detalhes que farão o sucesso da reprodução ou não.

Nestes dias vimos que a fêmea tinha função principal de ser a guarda protetora da cria, pois ela nunca saiu de um raio que não estivesse com o filhote ao alcance de seus olhos. Já o macho era o encarregado de voar longas distâncias atrás da caça para alimentar, não só o filhote como a própria fêmea. Ele chegava muito rapidamente no local e em segundos sumia novamente, deixando a caça na maioria das vezes em uma árvore perto do ninho ou raramente a deixando dentro do próprio ninho. Já a fêmea, além de ser a vigia (guarda), também alimentava o filhote cortando em pequenos pedaços a presa que o macho trazia.

A única caça que foi possível identificar durante este período foi uma ave chamada aqui no Brasil de jacuaçu ou Dusky-legged Guan em inglês e *Penelope obscura* em latim. Mas nos dias que ficamos próximo ao ninho, foi possível notar que a floresta tinha

uma enorme variedade de espécies que poderiam muito bem servir de presas para as águias, vimos e escutamos espécies de aves de médio e grande porte como tucanos (Ramphastos dicolorus), araçaris (Pteroglossus bailloni e Selenidera maculirostris), inhambu-guaçu (Crypturellus obsoletus), Macuco (Tinamus solitarius) entre outras. Uma família de primatas, da espécie guariba ou bugio (Allouatta quariba) com seus filhotes também foram observados nas proximidades do ninho do Spizaetus e os filhotes destes macacos poderiam ser cacados.

Um interessante comportamento observado da fêmea é que, praticamente todos os dias, ela cortava galhos de árvores próximas e levava ao interior do ninho. Chegamos à conclusão que isso tinha duas funções. A primeira é quando ela cortava galhos secos e sem folhas, ato que acreditávamos ser para reformar reforçar a estrutura do ninho já existente, contudo percebemos que um dos grandes galhos secos que ela colocou lá dentro serviu como poleiro para o filhote subir e exercitar as batidas de asas, principalmente quando uma forte rajada de vento o atingia. Em segundo lugar, quando a fêmea cortou e levou galhos com muitas folhas verdes, provavelmente isso tinha a função de esconder à presa embaixo delas, porque o cheiro forte da caça em decomposição já começava a atrair muitas moscas para perto do filhote. Talvez até estas folhas tenham alguma propriedade e ação repelente contra os incômodos insetos. Percebemos que a ação de trazer folhas verdes, ocorria com mais frequência no dia seguinte ao que o macho tinha levado uma caça até eles.





Enfim, depois desta experiência, eu só aumentei minha profunda admiração por esta espécie e pelos animais em geral!

Estas fotografias e observações foram todas feitas em um mesmo ninho ativo da espécie *Spizaetus ornatus* bem próximo ao Parque do PETAR, no sul do estado de São Paulo, dentro do município de Iporanga entre as datas de 27 de dezembro de 2017 até 16 de janeiro de 2018, com um intervalo de apenas seis dias nos quais nos ausentamos de lá.

Acho muito importante salientar que este ninho em questão, apesar da proximidade, está fora do Parque Estadual, ele está localizado em terras particulares. Por isso penso que, talvez, a nossa mais importante atividade nestes dias por lá nem foram as fotografias, e sim um trabalho que iniciamos de conscientização da população local para a importância, até mesmo econômica por que não, de se ter uma espécie rara e ameaçada se reproduzindo neste local.

Fizemos uma reunião com a proprietária das terras onde o ninho se encontrava, e passamos a oferecer para ela uma gratificação financeira para ela manter o gavião por perto. Explicamos que a ave pode ser mais uma fonte de renda para o local, pois nestes 15 dias nos quais estivemos por lá vários observadores e fotógrafos de aves do Brasil também apareceram, e consumiram nos restaurantes, hotéis, postos de combustível, e supermercados da pequena cidade de lporanga.

Desta forma, chegamos à decisão que será cobrada uma taxa ambiental dos fotógrafos que forem fotografar este e futuros ninhos neste local, e o dinheiro arrecadado será doado para os proprietários das terras onde se encontrem os ninhos. Afinal, não foi uma

só vez que ouvimos relatos das pessoas do local que estas grandes águias matam as criações como galinhas, patos, etc, dos pequenos proprietários rurais da região, e que isso infelizmente faz com que o Spizaetus ornatus e outras águias corram sérios riscos de serem mortos por pessoas que, na maior parte das vezes, tem uma renda econômica muito baixa. Nada mais iusto aue ambos os lados beneficiados, fotógrafos e moradores locais, reforçando que o caminho que mais pode colher frutos futuros é o do turismo sustentável! *





Texto e fotos: Geiser Pereira Trivelato Fotógrafo e guia de natureza

Contato:

www.geisertrivelato.webs.com

www.facebook.com/geiser.trivelato



RAIO X: Ornatus

Ordem: Accipitriformes Família: Accipitridae Gênero: Spizaetus

Nome científico: Spizaetus

ornatus.

Nome popular: Gavião de Penacho, Apacanim e Águia de

penacho.

Nome em inglês: Ornate hawk-

eagle

Nome em espanhol: águila crestuda real, águila azor blanca

Tamanho: 58-65 cm de

comprimento

Peso: 964-1000 g (macho) e

1389-1607 g (fêmea)

Dieta: Aves e pequenos

mamíferos **Habitat**: florestas

Técnica de caça: aguarda a presa em poleiros altos no interior das

florestas, se desloca

silenciosamente e captura as presas nas árvores ou no solo.

Ocorrência: Residente no Brasil Status: (NT) Quase ameaçado Perigos que enfrenta: fragmentação do habitat, presença humana, perseguição.

Referências:

Site Aves de Rapina do Brasil http://www.iucnredlist.org/detai ls/22696197/0

https://en.wikipedia.org/wiki/Or nate hawk-eagle

BIRDWATCHING



NORTON SANTOS NORTON SANTOS Photography



Norton Santos nasceu em Jundiaí, interior de São Paulo, no ano de 1979. Formado em Ciência da Computação, já atuou em diversas áreas como Segurança da Informação e de todo o ciclo de projetos de Desenvolvimento de Software. Apesar de atuar na área de exatas por profissão, sempre se interessou por diversos outros assuntos, e sempre procurou se dedicar a vários hobbies, como a leitura, a fotografia e a natureza.

Nos anos 1980, Norton, juntamente com milhares de outras crianças de uma geração, se encantava e se deliciava com as figurinhas de animais que vinham dentro das embalagens do chocolate Surpresa. Ele sempre gostou muito também de assistir documentários sobre vida selvagem do mundo inteiro que eram transmitidos em canais de TV, como National Geographic, BBC, Discovery Channel, Animal Planet e TV Cultura. Estes foram e ainda são seus programas prediletos na TV.



Alguns anos atrás ele comprou equipamento fotográfico para poder fazer seus próprios registros fotográficos, sonoros e vídeos de vida selvagem, e começou a viajar pelo Brasil, documentando paisagens, plantas e animais dos mais variados ecossistemas de nossa terra. Ele começou fotografando paisagens, e também tinha muito interesse por macrofotografia. Pequenas flores, insetos e borboletas o mostravam um universo até então desconhecido.



Como você se interessou pelo *Birdwatching*?

O meu interesse por birdwatching começou devido à inspiração que tive através das fotos que via do meu companheiro de empresa e amigo Jefferson Silva, birdwatcher de longa data e criador do site "Aves do Brasil", primeiro site sobre aves e birdwatching brasileiro. Suas lindas fotos de aves tão diferentes fizeram-me interessar cada vez mais pela atividade. Naquele instante descobri que um novo mundo existia, cheio de aves de todos os tipos, cores e formas, e então fui mais um que foi contagiado por essa "doença". Comecei então a estudá-las, aprender sobre seus hábitos, suas distribuições, os gêneros e famílias existentes, e comecei a planejar cada vez mais viagens para conhecê-las e registrá-las.

Quais são os maiores desafios para a prática do *birdwatching* no Brasil?

A atividade de *birdwatching* é bastante difundida no exterior, e está crescendo cada













vez mais no Brasil. Adeptos à atividade aumentam a cada dia, o compartilhamento de informações e roteiros estão cada vez mais presente, há muitos guias de observação de natureza, locais para a prática e infraestrutura, como restaurantes, pousadas e hotéis disponíveis. Pessoas de qualquer idade e condições financeiras desfrutar dessa podem maravilhosa atividade, já que podemos observar aves até mesmo nos nossos quintais, a caminho do trabalho ou nos parques de nossas cidades. Mas se eu puder citar um desafio, eu cito a falta de segurança que assola o nosso país como um empecilho, prejudicando não só o birdwatching, mas centenas de outras atividades ao ar livre.



Como foi sua participação no livro Corujas do Brasil, e como você avalia a importância desta obra?

Sabendo que as corujas são uma das minhas grandes paixões, fui convidado entusiasta da natureza e grande amigo Luiz Ribenboim para participar de mais uma de suas obras em forma de livro. Luiz já prestou um grande serviço ao nosso patrimônio natural publicando fantástico livro sobre beija-flores do Brasil, além de guias de aves do Parque Nacional de Itatiaia e da Serra da Bocaina. E dessa vez a ideia foi fazer um trabalho em conjunto, de amigos que compartilham dessa mesma paixão, as corujas do Brasil. Nesse livro, descrevemos as principais

características biológicas e a relação das corujas com 0 homem, além disponibilizar textos e fotos sobre cada uma das espécies de corujas que ocorrem no Brasil descritas até o momento. Tive o prazer de participar dessa obra como organizador, produtor e revisor, além de contribuir com um texto e várias fotos das nossas espécies de corujas.



A ideia foi fazer uma obra acessível ao público, com o objetivo de desmistificar a visão que muitas pessoas têm sobre as corujas. Acredito que conseguimos chegar a esse objetivo mostrando a importância, tanto ecológica como econômica, que essas maravilhosas aves representam para o ser humano. O livro também conta com textos detalhados descrevendo as principais características das espécies do Brasil, sendo completos e úteis a leitores avançados, mas ao mesmo tempo simples e diretos para o grande público em geral. Além disso, toda a beleza e carisma das nossas amigas aladas também são mostradas ao público através de belas fotografias.



Qual foi o seu primeiro contato com uma ave de rapina?

O primeiro contato real com uma ave de rapina que tive, e que mudou minha vida, foi há alguns anos atrás quando o amigo Gustavo Pinto me apresentou o mocho-dosbanhados (Asio flammeus), em Americana/SP. Poder testemunhar seu voo majestoso e observar seu comportamento em uma área na qual está totalmente ameaçado foi algo que não tem preço. Desde então meu interesse e paixão por corujas cresceu mais e mais.



Como você participa do projeto Mocho dos banhados?

Ajudo meu amigo Gustavo Pinto com o projeto todo

ano, buscando encontrar e identificar possíveis áreas com ninhos e procurando levantar riscos a essas áreas antes que estes aconteçam. Já ajudei também mais efetivamente ajudando a apagar alguns incêndios que teriam matado filhotes dos mochos-dos-banhados.

O preconceito contra as corujas é ainda muito grande na sua região? Porque você acredita que ele ainda persiste?

Sim, o preconceito contra as corujas ainda é grande não só em minha região, como em todo o Brasil e no mundo. Mas sinto que esse preconceito está diminuindo mais e mais à medida em que as pessoas estão se informando sobre a importância biológica e econômica que elas representam para o meio ambiente e para o homem. Além disso, as corujas são animais cativantes e

que encantam muitas pessoas, visto a sua grande presença em ilustrações, desenhos e imagens, principalmente para crianças. O livro "Corujas do Brasil" e o nosso grupo de observadores de aves procuramos sempre educar e conscientizar as populações locais para mudar essa visão injusta e preconceito contra as corujas.

Quais são os seus planos futuros?

Penso em alguns planos futuros que possam contribuir para a conservação de nosso patrimônio natural, através da conscientização da população, como a produção de documentários mostrando a importância de nossa fauna, flora e ecossistemas, além do envolvimento com a educação ambiental em minha região.



Contato:

www.facebook.com/nortondefeis www.flickr.com/photos/nortondefeis www.instagram.com/nortondefeis



Leia também a entrevista de Gustavo Pinto, e o seu projeto Mocho dos Banhados, na revista digital gratuita do Corujando por ai, download aqui.

O LIVRO



Entrevista com os autores <u>Jefferson Silva e Luiz Ribenboim</u>

Entrevista sobre o Livro Corujas do Brasil

As corujas são aves fascinantes, desde à antiguidade habitam o imaginário humano e são consideradas tanto como símbolo da sabedoria, como a portadoras do mau agouro. Para ajudar a desmistificar a visão que alguns ainda tem delas como vilãs, contribuindo assim na educação ambiental, foi lançado recentemente o livro "Corujas do Brasil".

O livro Corujas do Brasil é uma obra importantíssima, há poucas publicações sobre as aves de rapina no Brasil, especialmente sobre as corujas, as rainhas da noite. Com textos



de Gloria Castiglioni, Luiz Pedreira Gonzaga e Norton Santos, o livro traz informações sobre 22 das 23 espécies registradas até o momento no Brasil. Ao longo de suas 112 páginas, aprendemos as características de cada espécie, sua distribuição geográfica, voz, comportamento, reprodução, habitat, dieta e status de conservação.

O livro é ricamente ilustrado com fotos de Jefferson Silva, Luiz Ribendoim, Norton Santos e amigos que incluem Roberto Torrubia, Wagner Coppede, Gustavo Pinto entre outros. A linguagem é acessível a todos, de leigos a especialistas, e já se tornou uma obra de referência a estudiosos e apaixonados pelas corujas em geral. Para sabermos mais sobre esta obra, entrevistei



Jefferson Silva e Luiz Ribenboim para os sites Diário de Falcoaria e Corujando por aí.

JEFFERSON SILVA

Mineiro, atualmente

morando em Porto Alegre/RS, foi o responsável pela criação do primeiro site de fotografias de aves do Brasil, o Aves Brasil, e da revista Passarinhando. Formado em Ciências da Computação, atualmente trabalha em um Instituto de P&D na cidade de Porto Alegre/RS. Atua como gerente responsável pela unidade de Porto Alegre, e tem como hobby a atividade de Observação e Fotografia de Aves já há quase 15 anos.

LUIZ CARLOS DA COSTA RIBENBOIM

Luiz Ribenboim é advogado, e trabalhou ajudando o seu pai em sua empresa enquanto ele era vivo.



Hoje aos 63 anos de idade, ele se dedica às suas paixões, e ao mesmo deseja ser útil à sociedade. Sua paixão por fotografar aves começou em 2006, e ele já publicou vários livros, entre eles Beija Flores do Brasil, com Edson Endrigo, e agora o Corujas do Brasil.

COMO SURGIU A IDEIA DE ESCREVER UM LIVRO SÓ SOBRE AS CORUJAS? COMO VOCÊS AVALIAM A IMPORTÂNCIA DESTA OBRA, E QUAIS FORAM OS SEUS OBJETIVOS AO ESCREVÊ-LA?

[Jefferson] Bom, eu tinha o sonho de um dia publicar um livro sobre todas as corujas do Brasil. O Luiz já tinha publicado outros livros, e aí ele me convidou, assim como outros amigos, para juntos trabalharmos na criação e publicação do livro Corujas do Brasil. Eu pessoalmente vejo como um trabalho de divulgação sobre todas as

nossas corujas, e de certa forma, educativo, pois há muitos mitos ainda que cercam as corujas. O livro permitirá ao leitor conhecer todas as espécies, com dados sobre a biologia de cada espécie, além de belas fotos.

[Luiz] Na verdade eu tive um objetivo principal, que era retribuir ao Jefferson Silva um pouco do que ele fez pela observação de aves do Brasil, criando e cuidando do site Aves Brasil, onde conheci muitos amigos entre 2006 e 2008 e aprendi bastante. Eu sabia que o Jefferson tinha o sonho de fazer esse livro um dia e então dei uma mãozinha. Acho que a importância da obra é ser mais um livro que mostra todas as espécies de uma família de aves do nosso país.

QUAL O PÚBLICO ALVO DESTA OBRA? ELA É DIRIGIDA AOS ESPECIALISTAS OU AO PÚBLICO LEIGO?

[Jefferson] Aos dois. Já estamos vendendo o livro e já vejo, entre os compradores, tanto leigos quanto o pessoal da área de observação e fotografia de aves.

[Luiz] Acho que tanto os especialistas como o publico leigo podem vir a apreciar o livro. Eu particularmente penso mais no publico leigo, que não conhece direito ainda a riqueza da nossa avifauna. E também por que esse público leigo é muito maior que os que têm conhecimento. Então, para que possamos pensar em conservação ambiental, é necessário fazer a população conhecer o que temos no nosso país, e com isso criar uma opinião publica mais favorável à preservação do meio ambiente.

AS CORUJAS POSSUEM UMA DICOTOMIA: SÃO CONSIDERADAS SÍMBOLO DA SABEDORIA, MAS TAMBÉM SÃO VISTAS COMO PORTADORAS DE MAU AGOURO. EM SUA OPINIÃO, O PRECONCEITO AINDA É MUITO FORTE NO BRASIL, EM RELAÇÃO ÀS

CORUJAS? COMO PODEMOS DIMINUIR ESTE PRECONCEITO?

[Jefferson] Eu entendo que ainda há um preconceito, ainda ouvimos de casos agressão. Infelizmente o preconceito, e principalmente falta de informação, são as causas



desse comportamento por parte de algumas pessoas. O que precisa ser feito é a divulgação. E espero que o livro possa atingir o máximo de pessoas, servindo como um material de educação ambiental.

[Luiz] Exatamente levando o conhecimento da beleza e utilidade das corujas para o meio ambiente e para o ser humano. Mostrando que a coruja pode ser uma aliada, pois se alimenta de roedores, inclusive nas cidades. E desmistificando superstições de que seu canto prenuncia morte na família de quem a escuta.



QUAIS FORAM AS MAIORES DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA A CONCLUSÃO DO LIVRO?

[Jefferson] Bom, como reunimos amigos apaixonados por corujas, eu diria que não foi difícil conseguir os especialistas para escrever sobre cada espécie, assim como conseguir as fotos. Difícil foi chegar nas fotos, a partir de várias que tínhamos para escolher. Acho que o maior trabalho foi garantir que o livro não tivesse erro, um trabalho minucioso de revisão de cada detalhe do livro.

[Luiz] Felizmente não houve dificuldade relevante.

COMO FORAM ORGANIZADAS AS CORUJADAS PARA REALIZAREM OS REGISTROS FOTOGRÁFICOS? QUAL ESPÉCIE FOI A MAIS DIFÍCIL DE CONSEGUIR UM REGISTRO PARA O LIVRO?

[Jefferson] Bom, todos nós já tínhamos fotos de várias espécies, não fizemos corujadas específicas para o livro. Foi mais um trabalho de selecionar as fotos entre as que tínhamos. Eu diria que a espécie mais difícil de ser vista/fotografada é a corujinhade-roraima (*Megascops guatemalae*) por ocorrer em um local extremamente remoto do país.

[Luiz] Não foi preciso organizar corujadas para o livro. O grupo de amigos convidados tinha quase todas as fotos. E uma ou duas que não tínhamos conseguimos facilmente com outros fotógrafos.

QUAIS ESPÉCIES CORREM MAIOR RISCO DE EXTINÇÃO?

[Jefferson] Olha, de acordo com o site <u>Aves</u> <u>de Rapina Brasil</u> não há dados suficientes sobre o grau de risco que as corujas correm. Então, das 22 espécies do livro, 20 são classificadas com o grau "Pouco

preocupante", uma não tem classificação, e uma, a coruja-listrada (*Strix hylophila*), é classificada como "Quase ameaçada", o segundo grau de risco dentre os 7 graus existentes.

QUAL MENSAGEM VOCÊS GOSTARIAM DE DEIXAR PARA OS APAIXONADOS POR CORUJAS?

[Jefferson] Eu deixaria uma mensagem não só para os apaixonados por corujas, mas por vida selvagem e natureza, de forma geral: ajudem na divulgação e educação ambiental. Se nós que amamos a natureza pudermos ensinar, um pouquinho que seja, estaremos fazendo nosso trabalho para preservação.

[Luiz] A mensagem e que as corujas são pássaros incríveis, carinhosos com seus parceiros (há fotos no livro que mostram isso). Tem grande utilidade para o ser humano, alimentando-se de ratos, cobras entre outros animais. Não são de forma alguma agourentos, como ainda hoje se acredita no interior do Brasil. E uma boa corujada e um dos momentos emocionantes que valem a pena ser vividos!



LIVRO CORUJAS DO BRASIL

112 páginas Valor R\$ 35,00 reais frete

Pedidos: jeff.corujasdobrasil@gmail.com



Novas Aves europeias desembarcam no país

Recentemente mais aves de rapina europeias desembarcaram no Brasil. Vamos saber um pouco mais sobre as espécies que chegaram ao solo Tupiniquim.

Açores oriundos de criadouro comercial da Alemanha. Propriedade de Júnior Abreu da empresa CEPAR (Centro de Preservação de Aves de Rapina)





RAIO X: Açor

Ordem: Accipitriformes Família: Accipitridae Gênero: Accipiter

Nome científico: Accipter gentilis

Nome popular: Açor

Nome em inglês: Goshawk, Northern Goshawk, Eurasian

Goshawk

Nome em espanhol: Azor Tamanho: Machos 46 a 61cm -

fêmeas 58-69cm

Envergadura das asas: Machos: 89 a 105 cm – fêmeas 108 a 127 cm Peso: Machos 762g e fêmeas

ultrapassam 1.150g

*Há muita variação entre as suas

subespécies.

Dieta: Aves e mamíferos

Habitat: florestas

Técnica de caça: Muito ágil, com poderoso sprint, persegue suas presas em florestas densas.

Ocorrência: Hemisfério Norte Status: (LC) Pouco preocupante Perigos que enfrenta: fragmentação do habitat, presença humana, envenenamento por pesticidas, caça e captura ilegal, parques eólicos.

Referências:

https://en.wikipedia.org/wiki/Northern goshawk

http://www.iucnredlist.org/details/ 22695683/0

Contato:

www.ceparambiental.com.br

Águia Dourada, de propriedade de Hilário Santos Jr.

Nome: Vera

Subespécie: Daphanea x Européia

Fêmea nascida na Áustria em 2016 e importada da Hungria. Parental, 5 quilos, foi

introduzida à caça na Hungria.







RAIO X: Águia Dourada

Ordem: Accipitriformes Família: Accipitridae Gênero: Aquila

Nome científico: *Aquila chrysaetos* Nome popular: Águia real, Águia

dourada

Nome em inglês: Golden Eagle Nome em espanhol: Águila real

Subespécies:

- Aquila chrysaetos canadensis
- Aguila chrysaetos chrysaetos
- Aquila chrysaetos daphanea
- Aquila chrysaetos homeyeri
- Aquila chrysaetos japonica

Comprimento: 66 a 100cm

Envergadura das asas: 150 a 250 cm

Peso: 2,5 a 12 kg

*Há variação entre as suas

subespécies.

Dieta: Aves, anfíbios, repteis, peixes, mamíferos como coelhos, lebres,

raposas e lobos.

Habitat: Ambientes abertos, montanhosos ou planos. É encontrada nos Himalaias em uma altitude aproximada de 6.200m
Ocorrência: Grande parte do Hemisfério norte: Europa, Ásia, Norte da África e América do Norte.
Status: LC – Pouco Preocupante
Perigos que enfrenta: presença humana, caça, alteração do seu habitat natural.

Referências:

https://en.wikipedia.org/wiki/Golde n eagle

http://www.iucnredlist.org/details/full/22696060/0

Contato: Hilário Santos Júnior

Quer aprender mais sobre as corujas e animais silvestres e exóticos? Então siga o Corujando por aí nas redes sociais!













@corujandoporai



corujandoporaiea



Corujando por ai



corujandoporaiea@gmail.com



corujandoporaiea.blogspot.com.br





O <u>Diário de Falcoaria</u> e o <u>Corujando por aí</u> são a favor dos Criatórios legalizados de aves de rapina no Brasil. Os criatórios de aves de rapina são muito importantes, primeiro pelo trabalho que fazem de conservação, segundo por colocarem no mercado aves anilhadas e legalizadas para serem compradas como aves pet, ou para trabalhos de controle de fauna com falcoaria.

No momento existem seis criatórios com autorização para a reprodução e comercialização de corujas, gaviões, falcões e águias: Fukui, Enfalco, Cerefalco, Hayabusa, Paradijs Vogel e Global Falcons.

Eu conheço praticamente todos os proprietários dos criatórios pessoalmente, e fiz entrevistas e matérias sobre cinco dos seis criatórios, eu vou deixar os links no final do texto para que vocês possam ler e conhecer o trabalho que cada um deles faz.

Hoje a importação de aves de rapina está cada vez mais comum, é uma boa opção para as aves europeias, cujas espécies não existem no Brasil e não são ainda comercializadas aqui. O processo de importação, porém, não é tão simples, além da já famosa burocracia (do Brasil e do país de Origem), há também fatores que podem atrasar ou até impossibilitar o envio da ave no prazo estipulado, como o fechamento das barreiras sanitárias por casos de doenças como a gripe aviária. Além disso, os custos são bem elevados. De acordo com Hilário Jr, hoje o intermediário da maioria das importações de aves de rapina para pessoas físicas, a importação de uma ave de rapina não sai por menos de 10 mil reais, e de duas não sai por menos de 17 mil reais. Outro ponto a ser lembrado é que as aves que vem de fora precisam passar por um processo de aclimatização para se adaptarem ao nosso clima, isto exige muito е conhecimento acompanhamento е veterinário.

Os criatórios nacionais fazem um trabalho sério, passam por fiscalizações frequentes dos órgãos ambientais e tentam ao máximo cumprirem as listas de espera. Não se compra uma ave de rapina de um dia para o outro, é necessário esperar a época de oferta de filhotes. Cada criatório trabalha de uma forma, uns pedem a reserva de metade do valor da ave antes. outros pedem o valor total no envio da ave porque só vendem os filhotes que já nasceram. Se informar antes comprar é essencial, assim como saber muito bem como será o maneio e o treinamento da ave. Mas vale lembrar que vender animais vivos não é o mesmo que vender um objeto. Infelizmente os filhotes podem morrer e assim atrasar a entrega da sua ave, eu mesma esperei um ano pela chegada da Sophia e um ano e meio do Thot, mas o importante é que eles chegaram e estão muito bem. *

Para conhecerem mais sobre os criatórios, seguem os links:

Entrevista com Ronivon Viana Criatório Enfalco

Entrevista com Leo Fukui Criatório Fukui

Entrevista com Gustavo Trainini Criatório Hayabusa

Entrevista com André Schuarts Criatório Paradjis Vogel

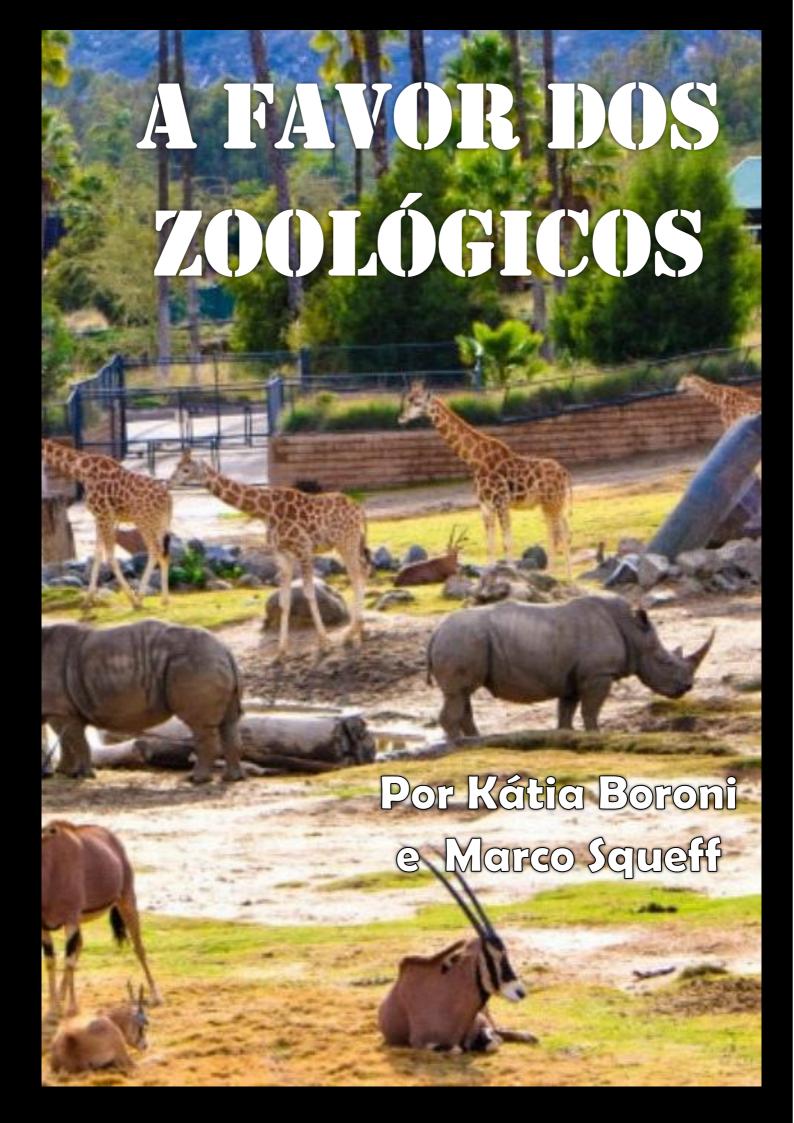
Buscando uma coruja no criatório Cerefalco de Carlos Leão

Importação de aves de rapina Entrevista Hilário Santos Jr.

Para mais entrevistas, acesse:

www.diariodefalcoaria.com





A favor dos zoológicos

Vivemos, a cada dia, mais isolados da natureza. Ela, distante e cada vez mais destruída, cada vez mais esquecida, grita por socorro, mas nós não a ouvimos. Seus gritos de socorro abafados pela nossa cobiça sem limites, pela nossa falta de empatia, pela nossa distância. Alguns surgem dizendo que lugar de bicho é na natureza, e eu pergunto, que natureza? A mata cada vez mais fragmentada, com falta de alimento onde ou os animais morrem de fome ou são caçados pelo tráfico? Onde morrem queimados por conta irresponsabilidade e da ganancia do ser humano?

Eu sempre digo "Nós só amamos o que nós conhecemos, e só protegemos o que amamos". Sem o contato com os animais que os zoológicos promovem que futuro terão os animais? Sem os profissionais que lá trabalham cuidando das espécies ameacadas de extinção pelo mais cruel ser que habita este planeta, NÓS, que futuro teremos? Sim, eu defendo os zoológicos, os criatórios legalizados, todos os profissionais que dedicam suas vidas a salvar o que ainda resta da nossa fauna e flora nativas. E defendo acima de tudo que vivamos cercados de animais domésticos, silvestres, e exóticos, porque eles através da sua pureza de alma e energia são os únicos que ainda podem nos salvar de nós mesmos.

O texto a seguir é de Marco Squeff, e relata a situação da fundação zoobotânica do rio grande do sul.

PARQUE ZOOLÓGICO DA FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL

Marco Squeff 13/03/2018.



Através da Lei Estadual n. 14.982/2017, foram extintas 6 (seis) Fundações no Rio Grande do

Sul, dentre elas a Fundação Zoobotânica do RS, juntamente com seus órgãos executivos, Museu de Ciências Naturais, 63 (sessenta e três) anos, Jardim Botânico de Porto Alegre, 63 (sessenta e três) anos e Parque Zoológico, 56 (cinquenta e seis) anos. Com esta extinção haverá grande prejuízo para a pesquisa científica básica realizada pelo Museu de Ciências Naturais desde a época do cientista Padre Balduíno Rambo em 1955 ; coletas botânicas para a ampliação das coleções do arboreto e do banco de sementes, atividades essas vinculadas ao Jardim Botânico - enquadrado na Categoria "A" pela Comissão Nacional de Jardins Botânicos e do Parque Zoológico do Estado (PZ), com o cancelamento de serviços do CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestre) vítimas de maus tratos e do tráfico. E a demissão de 192 servidores somente da FZB, já que ele está em vias de terceirização, aprovado pela Assembleia Legislativa do Estado e sancionado pelo Governador José Ivo Sartori, através da Lei n.º 14.982 de 16/01/2017.

O zoo possui área de 160 hectares, e dispõe de um plantel de 1.024 animais de 125 espécies da fauna nativa e exótica (estrangeira), possuímos 70 (setenta) recintos para uma melhor adequação desses animais, de acordo com normas emanadas pelo IBAMA. Estes recintos

possuem áreas recomendadas, com metragem quadrada adequada para que os animais possam desfrutar de locais mais amplos, possibilitando assim, melhorias na qualidade de vida deles que vivem sob os cuidados humanos.

O Parque Zoológico administra a Reserva Florestal Pe. Balduino Rambo criado pelo Decreto n. 41.891, de 16 de outubro de 2002, com a área de 780 hectares, com as seguintes características: 304 hectares composto de horto florestal, 316 hectares de áreas alagadas, e mais 160 hectares do Parque Zoológico, localizado estrategicamente no centro da área desta Reserva.



É responsável pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), que recebe média anual de 1.550 animais, em sua maioria vitimas de tráficos ou de maus tratos, como: aves, répteis, mamíferos e anfíbios. Essas apreensões são fruto das fiscalizações do IBAMA, Patrulha Ambiental Brigada Militar (Patram), Policia Federal Rodoviária (PRF) Prefeituras, abrangendo todo Estado do Rio Grande do Sul. Além de receberem atendimento e tratamento médico veterinário, alimentação, medicados, são reintroduzidos na natureza, dependendo do estado de saúde e sua recuperação.

O Parque Zoológico se constitui num prolongamento da escola, é aqui que são realizados cursos para formação de

professores, da rede municipal, estadual e atendemos cerca de privadas, 300 professores por ano, em curso de 8 horas de duração, (teoria e prática), do Projeto: "Zoo Como Espaço Educativo". Após o treinamento, esses professores transformam-se multiplicadores, que atingem mais de 40 mil estudantes das redes públicas, municipais, estaduais e particulares, transmitindo o conhecimento adquirido nos cursos, ampliando assim, a importância e o respeito ao meio ambiente e aos recursos naturais renováveis.

No mês de agosto de 2016, o Parque Zoológico da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul sediou um Workshop sobre educação ambiental, em parceria com os Educadores Ambientais de Zoológicos e Aquários do Brasil- FZB-SZB, além da Prefeitura Municipal de Sapucaia do Sul, de 18 a 20 de agosto, com 42 participantes, de 5 (cinco) Estados do Brasil.

O Parque Zoológico recebe anualmente mais de 400 mil visitantes do Rio Grande do Sul e de outros Estados, como: Santa Catarina, Paraná, e do exterior como Uruguai e Argentina.



No ano de 2017, recebemos 650 excursões escolares da rede municipal estadual e particular, totalizando aproximadamente 300 mil alunos visitantes.

Com a necessidade de adequação aos novos tempos, o corpo funcional se

mobilizou e realizou Ações, que começam a surtir efeitos positivos para manutenção do Parque. Como a criação da Associação dos servidores do Parque Zoológico, com o "Zoo Melhor" e "Zoo Ação", através de mobilizações internas de servidores que dedicam seus momentos de folga, dando informações aos visitantes e público visitante, sobre as características de cada animal e maneira em que são tratados, como manejo para tratamento médicoveterinário, e eт eventos comemorativos, divulgando a importância e relevância do Parque para a comunidade Sul-rio-grandense.



Lago Central do Parque Zoológico da Fundação Zoobotânica do Estado do Rio Grande do Sul.

Somos uma instituição produtiva dedicada a ações de meio ambiente e a conservação e preservação dos recursos naturais renováveis, formamos um pequeno grupo, mas com um imenso potencial produtivo, competente, treinado dedicado a essa instituição que tanto amamos. Não queremos, portanto, ser protagonistas de uma tragédia com a extinção da FZB e a terceirização do zoo, queremos sim, continuar colaborando com os Órgãos Públicos e com a comunidade em geral.

Não poderíamos deixar de mencionar que no interior do Parque Zoológico, possuímos uma exuberante vegetação com inúmeras espécies de flora do Rio Grande do Sul, são mais de 100 espécies arbóreas e arbustivas que embelezam e enriquecem nosso parque, criando assim, um verdadeiro oásis térmico, que proporciona clima agradável com muita sombra, para a realização de piqueniques, churrascos e brincadeiras ao ar livre, dedicando esses espaços para nosso público visitante.

Oportunizamos, na primavera a contemplação das mais variadas floradas que ocorrem em nosso Parque, na qual, denominamos como o período de explosão e multiplicação de vida animal e vegetal.

Outras realizações, que não poderíamos deixar de mencionar, algumas das quais e estrema relevância: como a produção de alimentos, com áreas de lavouras e pastagens, num espaço de 12 hectares, reservado para esse fim onde produzidos alimentos sem uso de agrotóxicos. Dos alimentos produzidos destacamos: aveia (branca e preta), cana de acúcar, milho, capim elefante, azevem, alfafa, Mileto, couve, rabanete, nabo, beterraba, abobora, cenoura, e vários tipos de hortaliças e verduras de grande importantes diversificação para alimentação dos animais.

São colhidos diariamente 1.300 quilos de pasto para os herbívoros, e mais, possuímos um pomar com mais de 100 frutíferas, (laranjeiras, limoeiros, caquizeiros, pereiras, goiabeiras, mamoeiros e bananeiras que ajudam na diversificação alimentar do plantel animais, em cativeiros e aos que estão em vida livre no parque zoológico.

O Parque Zoológico pertence a todo o povo sul-rio-grandense, que com visão de futuro o projetaram para as futuras gerações. mars/-.

NOVIDADES EM BREVE...



Através do nosso Diário de falcoaria, gostaríamos de anunciar que em um dia desses, Corujando por aí... Encontramos mais um amigo e parceiro, o "Selvagem Urbano" lá de São Paulo, no município de Carapicuíba, uma cidade há 20 km dá capital. O Marcelo Costa iniciou esse trabalho em 2009 identificando várias espécies de animais silvestres que vivem nas áreas urbanizadas, visando minimizar os conflitos entre o Homem e os animais, através de palestras sobre educação ambiental com temas como: coleta Seletiva, identificação de animais peçonhentos, pragas urbanas, botânica do cerrado paulista e cidadania. Em nossa próxima edição da Revista Corujando por aí mostraremos na íntegra a matéria sobre as gravações do nosso novo projeto "Selvagem Urbano Corujando por aí".



Diário de Falcoaria



Desde 2015 trazendo informação e conhecimento sobre Falcoaria, educação ambiental e conservação.

www.diariodefalcoaria.com